

Estudante:
Jhoyce adelaide da Costa
Orientador:
Pedro Máximo

Institucional

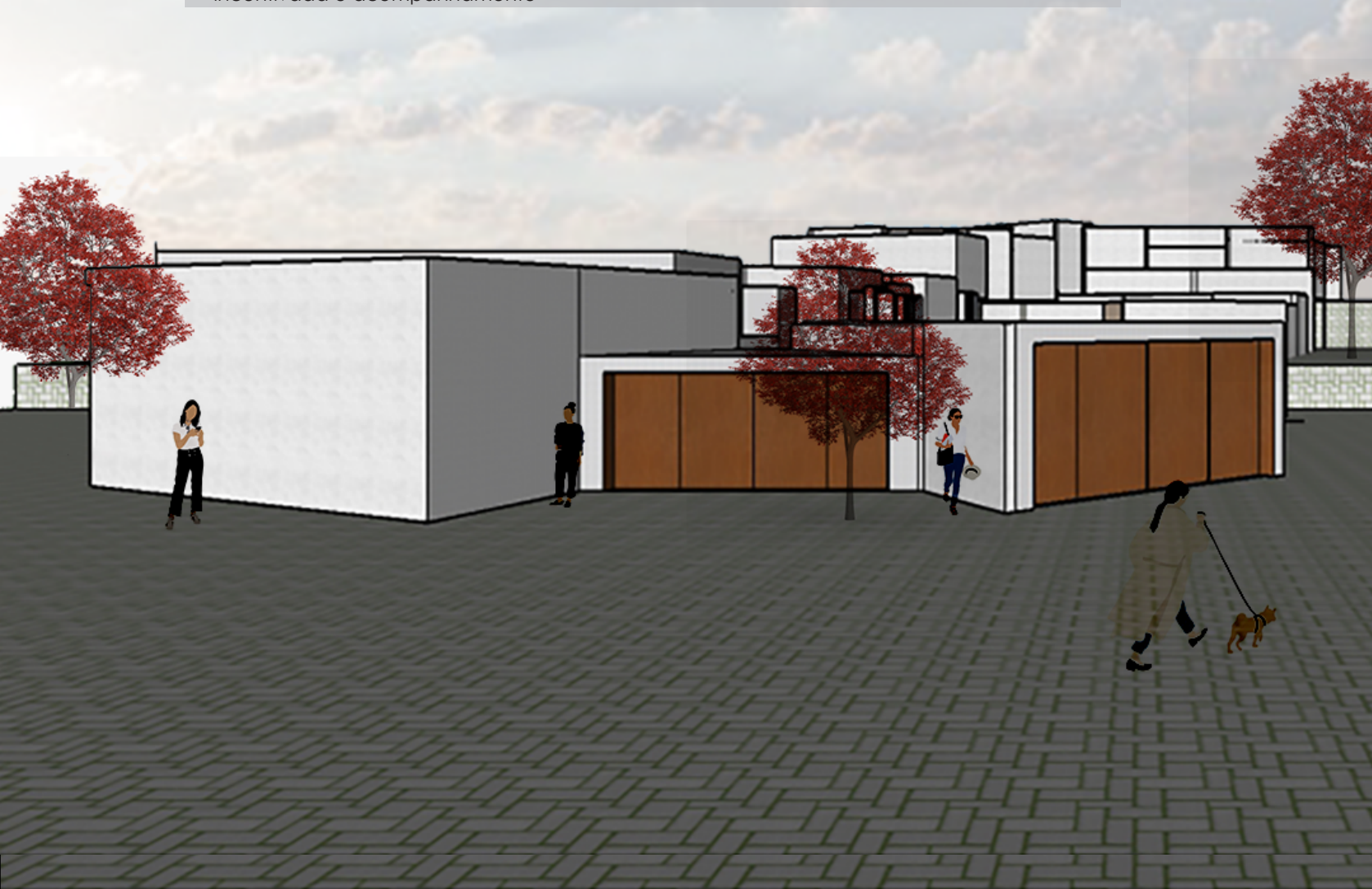
Amparo-centro de acolhimento
para vítimas de violência doméstica

O papel da mulher na sociedade passou por diversas mudanças com a passagem dos séculos. Elas já foram consideradas deusas, detentoras de um poder supremo, seres mágicos e superiores, mas o que vemos atualmente é um papel totalmente invertido, fruto das mudanças no imaginário criado diante da imagem feminina. Por conta do processo de mudança social, a mulher foi alvo da religião e do patriarcado, dando a elas um papel de coadjuvante, aquela que serviria aos homens, aos seus filhos e que cuidaria da casa. Arelado a essa ideia, encontra-se a violência enraizada ao sistema patriarcal, tornando-a “comum”. Diariamente, nos deparamos com grandes números de registros de violência contra a mulher e relatos daquelas que sofreram ou sofrem violência.

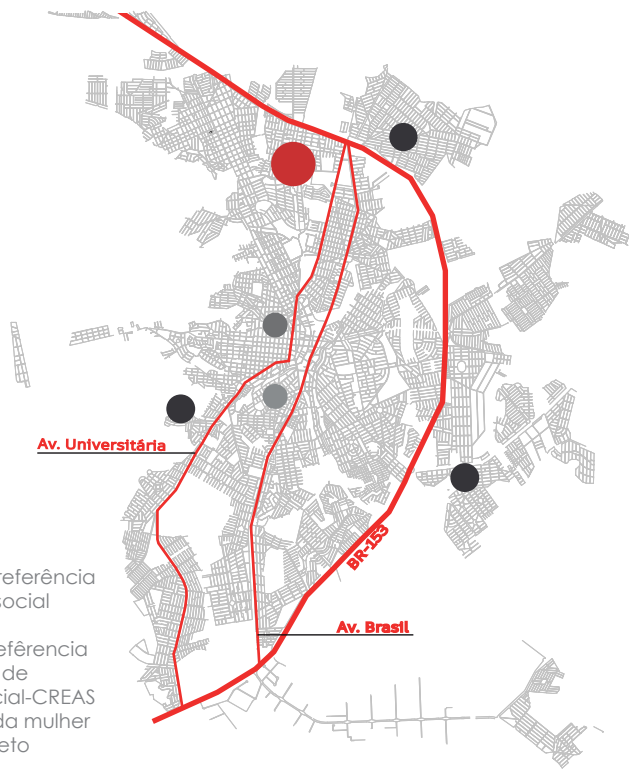
O presente projeto de conclusão de curso tem como objetivo desenvolver uma casa-abrigo voltada para mulheres vítimas de violência doméstica para atender a população de Anápolis-GO e entorno. O abrigo foi projetado para que possua um ambiente que sirva de acolhimento e proteção às mesmas, e possivelmente de seus filhos. Foi pensado também que a mulher possa ver o abrigo como um ambiente acolhedor, onde atividades de apoio serão desenvolvidas, a valorização incentivada e acompanhamento

psicológico aplicado, a fim de prepará-las para retomar à sociedade de modo libertador e atencioso. Será também levado em conta que a vítima não mantenha contato com seu agressor. O projeto segue as Diretrizes Nacionais para o Abrigamento de Mulheres em Situação de Risco e Violência, no que se refere à estrutura obrigatória para abrigos, elaborado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres.

A escolha do tema originou-se da inquietação que o assunto traz para a autora que, durante toda a sua vida, conviveu não só com relatos de violência doméstica, como também as presenciou. Assim, fez-se perceber a necessidade de um projeto que pudesse abranger este problema social e que pudesse mostrar a possibilidade da arquitetura colaborar na vida de tais mulheres: um abrigo humanizado que possa atender as vítimas com um projeto que se fundamenta na ideia do lar, mudando a visão do desconhecido e estabelecendo a conexão do indivíduo com o ambiente, e assim mostrando a importância da arquitetura na construção social.



LUGAR



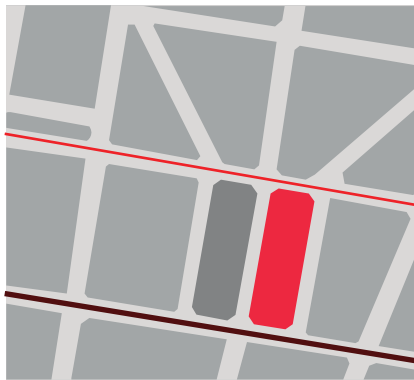
LEGENDAS:

- Centros de referência de assistência social -CRAS
- Centro de referência especializada de assistência social-CREAS
- Delegacia da mulher
- Terreno projeto

Para o desenvolvimento do projeto de arquitetura, foi escolhido o município de Anápolis, localizado próximo à capital do estado de Goiás, Goiânia, e ao Distrito Federal. A cidade ocupa uma área de 918,3 km² e possui uma população de 334.613 mil habitantes, segundo censo do IBGE de 2010. Anápolis é reconhecida nacionalmente pelo seu grande pólo industrial que abriga fábricas de empresas brasileiras ligadas à indústria farmacêutica, automobilística e alimentícia.

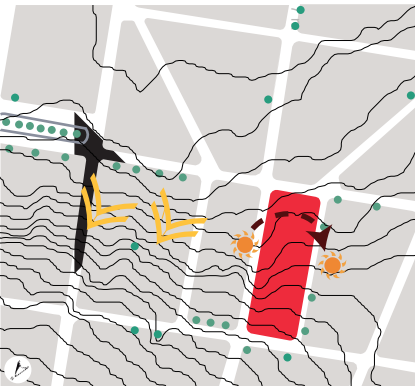
O terreno está localizado no bairro Parque Iracema, entre a avenida dos palmares e Marechal Deodoro, e ocupa uma área de 3,403.73 m². Seu entorno está em constante crescimento e é localizado próximo à Unidade de Saúde Parque Iracema, bairro situado próximo à Avenida Universitária e à Avenida Brasil, principais ligações entre a cidade e a BR-153. Atualmente, a área serve de um estacionamento improvisado para a Unidade de Saúde vizinha. Anteriormente à construção dessa unidade, ambos os terrenos estavam em desuso e serviram como depósito de lixo por um longo período.

MAPA DE USO DO SOLO



- Terreno
- USF Parque Iracema
- Residencial
- Comercial
- Religioso
- Via de maior fluxo
- Via de maior moderado

MAPA DE RECURSOS NATURAIS

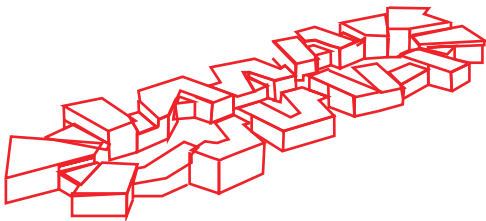
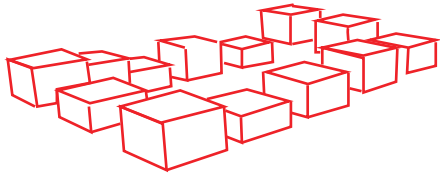
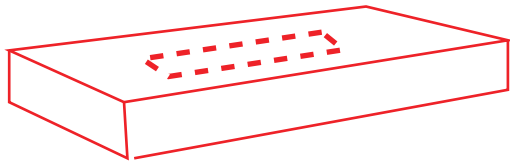
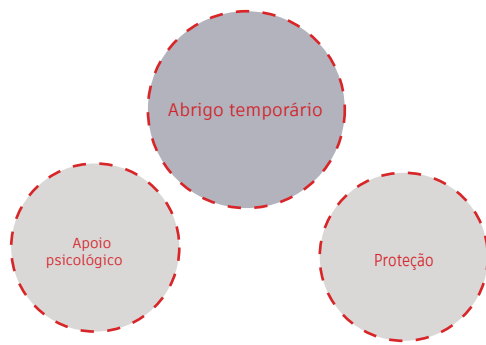


- Terreno
- Vegetação
- ∩ Declive do solo

O local possui uma declividade de 10 metros e, por esta razão, fez-se necessário dividir o terreno em 3 platôs, facilitando a colocação dos módulos no terreno e trabalhando com a divisão do programa. Suas vias possuem um trânsito moderado, garantindo assim um ambiente tranquilo às acolhidas. Seu entorno imediato é composto por casas com no máximo dois pavimentos e pequenos comércios.



PROJETO

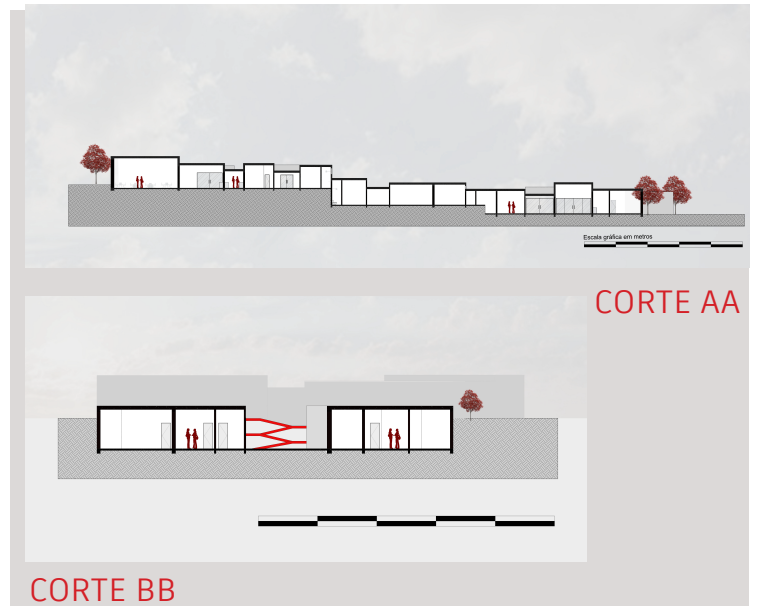
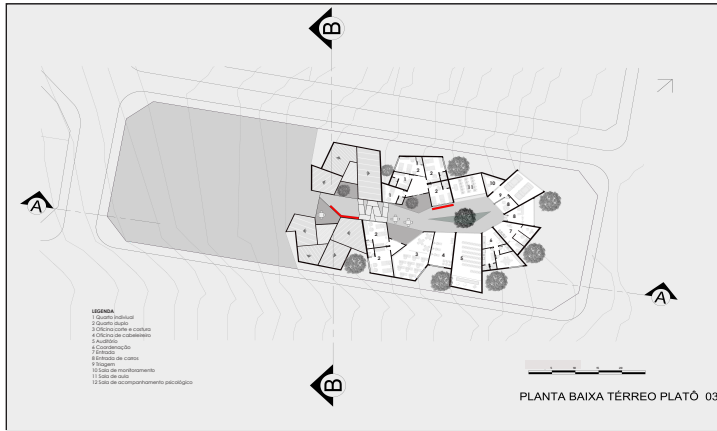
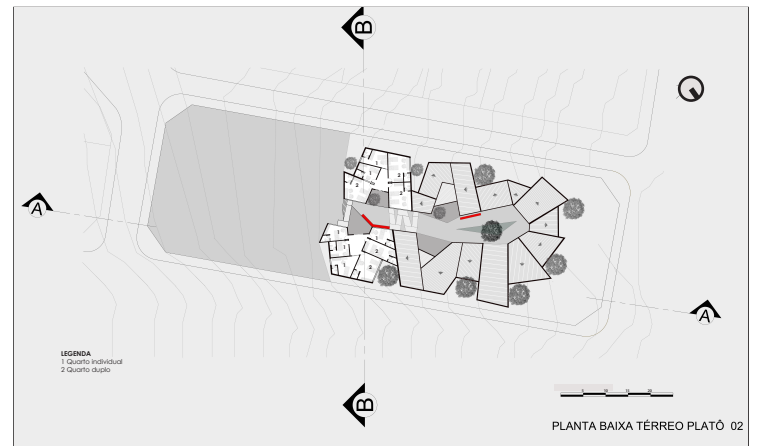


Para se adequar ao entorno, aplicou-se o conceito de vila, onde cada módulo funciona como uma pequena pequena casa, para que assim, quem está ao lado exterior, não perceba o funcionamento do sistema interno do abrigo, i.e., cria uma camuflagem do real intuito da casa. Este conceito também auxilia na percepção e sensação de um lar para a vítima, proporcionando às hóspedes um ambiente aconchegante e acolhedor e quebrando os estigmas de uma imagem de prisão que possivelmente possam ter assim que chegam ao local.

O partido se desenvolve a partir da ideia de uma vila modular, dispondo-se em pequenos módulos, cada um com funções distintas, formando um jogo de pequenos blocos. Este desenvolvimento do partido faz com que os módulos pareçam-se com casas dispostas uma ao lado da outra de forma não simétrica, ao mesmo tempo em que os módulos moldam-se à topografia do terreno. Através deste partido, é possível criar o desmembramento dos usos privado e público do terreno. Os módulos criam o pátio interno, fundamental para a sensação de leveza no local, e dá espaço para a inserção de uma circulação, facilitando o trânsito entre os ambientes da composição.

CORTE DOS PLÂTOS





MATERIALIDADE

A materialidade foi escolhida de modo que possa proporcionar conforto ao ambiente, assim melhorando a estadia das hóspedes.

As árvores típicas do cerrado juntamente com o mobiliário dá um conforto ao pátio central e agradável sensação.

O uso da madeira e vidro foi pensado para dar leveza diante do concreto também usando nas construção. O vidro também foi utilizado nas janelas e clarabóias para dar mais luminosidade aos ambientes internos.

Na horta foi utilizada plantas de pequeno porte com alface e cebolinha que são cultivadas pelas mulheres que estaram hospedadas no local e irá ser utilizada na cozinha do refeitório.

